

Editorial

É com grande satisfação que apresentamos o Volume 1 de 2013 da Revista Formação. Com o objetivo de fomentar o debate acerca de diferentes assuntos e abordagens que perpassam os principais temas da Geografia brasileira, este volume conta com oito contribuições, sendo sete artigos e uma resenha. Esperamos que a leitura seja proveitosa e antecipamos nossos agradecimentos aos autores por compartilharem seus trabalhos conosco.

Essa edição tem como texto inicial a resenha crítica elaborada por Natália Cristina Alves acerca do livro “Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação – O Positivismo, A Fenomenologia, O Marxismo”, de Augusto Nivaldo Silva Triviños. A autora apresenta como Triviños destaca as características e fragilidades dos métodos positivista, fenomenológico e marxista ao tratar de questões sociais, principalmente em relação às pesquisas no âmbito da Educação.

Ressaltando a importância da organização e participação política das famílias assentadas como elementos essenciais para o desenvolvimento territorial do assentamento Olga Benário no município de Ipameri (GO), Rafael de Melo Monteiro e Vera Lúcia Salazar Pessôa discutem as dificuldades políticas e econômicas enfrentadas pelas famílias que lá vivem, bem como os efeitos de tais dificuldades para o desenvolvimento territorial do assentamento.

Na sequência, Noemia Ramos Vieira apresenta uma discussão acerca do conceito de região e suas diferentes abordagens no âmbito escolar e acadêmico. A autora aponta a necessidade de compatibilização entre os saberes escolares e acadêmicos a partir da análise dos conteúdos existentes nos livros didáticos e da realização de entrevistas com professores de Geografia da rede estadual de ensino no perímetro urbano de Marília-SP.

Nécio Turra Neto, no texto intitulado “Geografia Cultural, Juventudes e Ensino de Geografia: Articulações Possíveis”, traz a discussão a respeito das juventudes e suas possíveis abordagens na Geografia e no ensino. O autor resgata, num primeiro momento, os antecedentes históricos da Geografia Cultural para, posteriormente, apresentar suas reflexões a respeito da juventude e suas experiências no espaço urbano e, ao final do texto, a proposta de construção de uma “Geografia *para as* Juventudes”.

No artigo intitulado “As dimensões da pobreza: material e política”, Claudia Marques Roma convida o leitor a refletir a respeito da dimensão material e política da pobreza, em uma abordagem multiescalar e multidimensional. Ancorada na perspectiva da pobreza e as relações que estabelece com os circuitos da economia, a autora busca evidenciar como tais relações constituem-se enquanto elementos estruturantes das relações políticas, adotando como recorte espacial pequenas cidades

localizadas na região da Alta Paulista.

Em seguida, Sabine Schnell Acosta apresenta o artigo “A Transição para o Capitalismo na Costa Rica: Uma Colônia Hispânica Seduzida pelo Grão de Ouro”, no qual realiza um resgate histórico do processo de colonização da província da Costa Rica e sua inserção no mercado capitalista mundial através do café. A autora ancora-se nas teorias a respeito das formações pré-capitalistas na América Latina e sua transição para o capitalismo para balizar a análise do caso costarriquenho, comparando-o com o ocorrido no Brasil.

Abordando questões relacionadas à presença de áreas verdes nas cidades, Eduino Rodrigues da Costa destaca a participação dos parques na regulação do clima urbano, nas escalas topoclimática e microclimática. Elegendo o parque Itaimbé, localizado na área urbana do município de Santa Maria-RS, como área de estudo, o autor realiza a caracterização do campo térmico e higrométrico no interior do parque ancorado na perspectiva do Sistema Clima Urbano (canal de percepção termodinâmico) e utilizando-se de técnicas da Climatologia para a coleta de dados relativos à temperatura e umidade relativa do ar.

Ainda no âmbito da Climatologia, Paulo Miguel de Bodas Terassi e Hélio Silveira realizam a aplicação de diferentes métodos de classificação climática para a bacia hidrográfica do rio Pirapó, no estado do Paraná. Os métodos empregados (Köppen, 1918; Nimer, 1972; Nimer e Brandão, 1985) permitiram a classificação da referida bacia em áreas climaticamente distintas e com diferentes tipologias climáticas, considerando-se os gradientes de temperatura e umidade.

Boa leitura!

Comissão Editorial